Trabalhos Científicos

Título: Chamados De Emergência Pediátrica E Primeiros Socorros (Ps): Um Estudo Para Redução Na Demanda Por Ambulâncias

Autores: RAFAELA GAGEIRO LUCHESI SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), KAUÊ BOLNER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), ELISA HAHN CASANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), ISABELA HARTMANN ROST (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), VANESSA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), LAURA BAMPI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), LARISSA NARUMI TAKEDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), VICTOR ADRIEL SILVA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), GIANCARLO CALVI (SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU))

Resumo: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) se depara diariamente com um alto número de intercorrências (1). Assim, nota-se a importância de otimizar esse serviço, sendo uma possibilidade o manejo com PS. Descrever os chamados pediátricos do SAMU e estimar quais potencialmente poderiam ter sido evitados e/ou manejados com PS. Estudo transversal que analisou os chamados pediátricos do SAMU em uma cidade do sul do Brasil (CAAE: 60284322.2.0000.5338), realizados entre março de 2023 e maio de 2024. Para cada atendimento, foram extraídos: idade (em anos completos), gravidade (indeterminada, ileso, pequena, média, severa e morte), tipo de atendimento (psiquiátrico, traumático, obstétrico e clínico) e decisão sobre a remoção da vítima do local do chamado (necessária ou não necessária). Os critérios de exclusão foram: indivíduos com 18 anos ou mais, gravidade dos tipos "indeterminada" ou "sem registro" e tipo de atendimento "transporte". O critério para determinar a possibilidade do manejo em nível de PS foi: gravidade confirmada dos tipos "ileso" ou "pequena" e remoção avaliada como "não necessária" pela equipe do SAMU. Foram analisados 3.085 chamados, dos quais 2926 atenderam aos critérios de inclusão. A idade média da amostra foi de 10,3 anos (Desvio Padrão: 5,25). Quanto ao tipo de atendimento, houve 1.385 chamados clínicos (47,33%), 942 traumáticos (32,22%), 564 psiquiátricos (19,25%) e 35 obstétricos (1,2%). Em relação à gravidade comprovada, 123 foram classificados como "ileso" (4,20%), 1.593 como "pequena" (54,45%), 1.122 como "média" (38,35%), 81 como "severa" (2,76%) e 7 como "morte" (0,24%). Sobre a decisão de remoção da vítima, 2.744 (93,78%) foram consideradas necessárias e 182 não necessárias (6,22%). Foram considerados como passíveis de manejo por PS 165 chamados (5,6%). Desses, 70 eram chamados com gravidade confirmada "ileso" e remoção "não necessária" (42,43%), 95 com gravidade confirmada "pequena" e remoção "não necessária" (57,57%). O tipo mais frequente de atendimento foi clínico (53,93%), seguido por psiquiátrico (34,54%) e traumático (11,51%). Destaca-se que as vítimas com remoção considerada "necessária", mas que foram classificadas com gravidade "ileso" pelo serviço de APH, somam um total de 53 casos. Uma quantia considerável dos chamados poderia ter sido evitada ou conduzida com PS. Mesmo não atendendo ao critério estabelecido, casos em que vítimas ilesas foram removidas por ambulância também poderiam ser manejados com PS. A proporção de intercorrências psiquiátricas quando comparada às de trauma reforça a importância dos PS psicológicos. A disseminação dos PS com informações sobre o acionamento correto dos serviços de emergência, a prevenção e o manejo de afecções de baixa complexidade pode ser uma ferramenta para otimizar a demanda por APH pediátrico.